



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Disfunção sexual em pacientes pré-menopáusicas após o tratamento para câncer de mama
Autor	NATHÁLIA RIBEIRO LOBATO
Orientador	ANDREA PIRES SOUTO DAMIN

Disfunção sexual em pacientes pré-menopáusicas após tratamento para câncer de mama. Justificativa: O câncer de mama é o segundo mais diagnosticado no mundo e a principal causa de morte por câncer dentre mulheres. Ademais, é crescente o acometimento de pacientes pré-menopáusicas pela doença. Em contrapartida, a mortalidade por câncer de mama tem diminuído, graças ao rastreamento e aos avanços no tratamento. Com o aumento crescente de sobrevida, cresce também a importância da promoção de qualidade de vida a essas pacientes, sendo a sexualidade um dos aspectos que demanda atenção. Devido aos efeitos psicológicos e hormonais decorrentes das modalidades terapêuticas disponíveis, tem-se observado que mulheres pré-menopáusicas ao diagnóstico têm maior prejuízo da função sexual quando comparadas às pós-menopáusicas. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de disfunção sexual entre mulheres pré-menopáusicas após o tratamento para o câncer de mama. **Metodologia:** Estudo transversal. Foram aplicados questionários para avaliar características sociodemográficas, qualidade de vida e disfunção sexual (EORTC QLQ-C30, FSFI e QS-F) a mulheres pré-menopáusicas em acompanhamento no Serviço de Mastologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Resultados parciais:** Até o momento, chegou-se a uma amostra composta por 58 pacientes. A análise dos dados obtidos resultou em uma pontuação média de 23,2 no questionário FSFI entre as pacientes sexualmente ativas (n = 42), sendo que pontuações abaixo de 26,55 atestam a presença de disfunção sexual, e de 62,3 no QS-F, cujo ponto de corte é 60. Comparou-se ainda as médias de pontuações no FSFI com os diferentes tratamentos. A maior média (21,1 pontos) foi obtida por pacientes que realizaram mastectomia simples (n = 3), e a menor (16,1 pontos), por pacientes que realizaram mastectomia com reconstrução (n = 30). Pacientes que realizaram setorectomia (n = 23) obtiveram uma média de escore intermediária: 19,8 pontos. Quanto aos tratamentos sistêmicos, obteve-se as médias de 18,1; 18,5; 19,1 e 19,6 para quimioterapia adjuvante, quimioterapia neoadjuvante, hormonioterapia e radioterapia, respectivamente.